

Escola de Liderança: experiência de sinodalidade e de formação pastoral na Paróquia Todos os Santos, Feira de Santana, Bahia

Davi Mendes Caixeta¹

Resumo: As lideranças da Paróquia Todos os Santos, na Arquidiocese de Feira de Santana, Bahia, nos anos de 2023 e 2024, realizaram uma intensa experiência formativa chamada “Escola de Liderança”. Essa ação foi fomentada durante encontros e assembleias paroquiais, como forma de aprofundar a vida eclesial como Povo de Deus, fortalecer o trabalho paroquial de rede de comunidades, promover o protagonismo e a participação de diversas pessoas nas ações pastorais, especialmente após os desafios enfrentados no contexto de pandemia de Covid-19. Pautando-se em princípios como sinodalidade, comunhão, participação, diálogo, fraternidade, solidariedade, acolhimento, liberdade, amor a Deus e ao próximo, as próprias lideranças paroquiais – padres, leigos e leigas, religiosos e religiosas – estiveram envolvidas nesse projeto, colaborando desde a sua concepção até a sua implementação. Diante disso, priorizaram-se metodologias participativas e criativas, conectadas à realidade local, para oferecer encontros, estruturados em módulos temáticos, aos participantes das comunidades e das pastorais. Para melhor alcançar os objetivos dessa Escola, trabalharam-se conteúdos fundamentais para a vivência da fé cristã, como o seguimento à pessoa de Jesus na atualidade, a Igreja que se deseja construir, além de temas bíblicos, litúrgicos, humano-afetivos e socioambientais.

Palavras-chave: Formação pastoral, sinodalidade, participação.

INTRODUÇÃO

Entre os anos de 2022 e 2023, aconteceu a “Escola de Liderança”, da Paróquia Todos os Santos, localizada na Arquidiocese de Feira de Santana, Bahia. Esse caminho formativo foi fruto de diálogos, encontros, assembleias, entre as diversas lideranças paroquiais, no sentido de reanimar e requalificar as ações pastorais. Após o período de dificuldades sociais e eclesiais marcado pela pandemia de Covid-19, as ações pastorais foram retomadas, sendo necessária não apenas a rearticulação, mas também uma formação de agentes. Além disso, foi momento importante de repensar o modo de fazer pastoral, devido ao movimento feito pela Igreja católica, sobre sinodalidade, participação e missão.

Surgiu a proposta da Escola de Liderança, como um caminho formativo paroquial, articulada através de módulos e encontros formativos, com uma metodologia participativa, dinâmica e criativa, conectada à realidade local. Como formação voltada para as diversas lideranças paroquiais, levando-se em consideração os diversos trabalhos pastorais, buscou-se refletir sobre temas fundamentais da fé cristã, começando pelo seguimento à pessoa de

¹ Doutorando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana – PUG. Mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. Graduação em Teologia e em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia – FAJE. Contato: davicaixeta@gmail.com

Jesus Cristo, além do sentido de ser igreja comunidade de fé, na realidade de hoje, bem como temas bíblicos, litúrgicos, humano-afetivos e socioambientais.

Com esse artigo, são relatados alguns elementos dessa experiência pastoral da Escola de Liderança. Começa-se considerando o contexto em que foi realizada, levando em conta as pessoas envolvidas. Em seguida, pontua-se o processo de idealização e construção dessa proposta formativa, como fruto de diálogos e encontros. Faz-se, assim, um breve relato da realização da Escola de Liderança, articulada em módulos temáticos e encontros formativos.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PARÓQUIA TODOS OS SANTOS

A Paróquia de Todos os Santos, na Arquidiocese de Feira de Santana, está localizada no próprio município de Feira de Santana, Bahia. Foi criada em julho de 1989 e, desde sua origem, tem sido confiada à Companhia de Jesus. Atualmente, essa paróquia é composta por cinco comunidades, abrangendo os bairros Queimadinha, São João e Feira V, todos na área urbana da cidade de Feira de Santana, relativamente próximos à zona central.

Essa realidade urbana, nos últimos anos, passou por um rápido processo de crescimento populacional. Os três bairros de abrangência da paróquia são considerados como residenciais, mas também com diversos pontos comerciais. Além disso, essa região possui grandes desafios sociais, como a diferença socioeconômica entre os habitantes, algumas famílias em situação de vulnerabilidade, outros problemas como violência. Atenta a esse contexto, na Igreja local de Feira de Santana, a Paróquia Todos os Santos tem sido conhecida pelos trabalhos pastorais junto às pessoas mais necessitadas.

O contexto eclesial da Arquidiocese de Feira de Santana é marcado por grandes festas de padroeiros, com novenários, procissões e outras atividades devocionais. Além disso, há importantes trabalhos pastorais arquidiocesanos com liturgia, catequese, juventude. Nesse sentido, a Paróquia de Todos os Santos também assume alguns traços dessa realidade eclesial, mas também chama a atenção por algumas particularidades. Em meados de 2016, começou-se uma reconfiguração paroquial, através de um modelo de rede de comunidades. Em 2018, foi elaborado um Plano Pastoral Paroquial no sentido de reafirmar e conscientizar os paroquianos sobre esse modelo paroquial (PLANO PASTORAL PAROQUIAL, 2018).

No entanto, entre os anos 2020 e 2021, devido à pandemia de Covid-19, muitas das ações eclesiais e pastorais foram suspensas ou readaptadas às exigências daquele momento. Ao final de 2021, retomou-se o caminho de revisão e reconstrução das atividades pastorais. Inspiradas pelo sínodo sobre a sinodalidade, as lideranças da Paróquia se reuniram em algumas assembleias, no decorrer de 2022, no sentido de fazer uma escuta da realidade, discernir caminhos e prioridades pastorais, reafirmar a missão paroquial. Esta foi definida como:

caminhar como Povo de Deus, em espírito de sinodalidade, estabelecendo relações justas com Deus e com os outros, como comunidades de fé, fraternas e solidárias, em comunhão e colaboração com

a vida e missão de Jesus Cristo, em nossa realidade atual, através da reconciliação, da justiça, do diálogo e da fé. (PARÓQUIA TODOS OS SANTOS, 2022)

A partir desses elementos chaves, como sinodalidade, fé, reconciliação, justiça, diálogo, foi reconstruído um Plano de Pastoral Paroquial, para os anos de 2023 e 2026. Como paróquia que caminha como Povo de Deus, foram estabelecidas prioridades pastorais, articuladas em eixos e ações, com grande atenção à formação das lideranças.

2 A PROPOSTA DA ESCOLA DE LIDERANÇA

As assembleias paroquiais foram uma forte experiência de sinodalidade, através do exercício da escuta, do diálogo e da busca por discernir e eleger ações pastorais. Todo o movimento paroquial e arquidiocesano na conscientização e preparação para o Sínodo dos Bispos sobre a Sinodalidade também inspirou o novo Plano Pastoral. Foi considerado que, para atender um desejo de uma paróquia mais sinodal, também seria fundamental uma nova formação dos agentes pastorais, promovendo a participação de todos. Pautando-se em princípios como sinodalidade, comunhão, participação, diálogo, fraternidade, solidariedade, acolhimento, liberdade, amor a Deus e ao próximo, estabeleceu-se a formação não apenas como uma ação, mas como um eixo articulador, das várias ações realizadas pela paróquia, pelas comunidades e também pelas pastorais específicas.

Para efetivar o eixo de formação pastoral, foram definidas diversas estratégias. Entre as principais, destaca-se a Escola de Liderança. Essa proposta formativa, fomentada durante as assembleias paroquiais e em encontros de agentes pastorais, foi fruto do desejo de reanimar as atuais lideranças, sobretudo depois da pandemia, período de grandes dificuldades para as comunidades e pastorais. Além disso, essa nova proposta formativa foi fundamental para animar e preparar novas lideranças, especialmente jovens, para colaborar nas ações pastorais.

Diante disso, foram definidos os objetivos da Escola de Liderança: a) aprofundar a fé na pessoa de Jesus; b) promover e conscientizar sobre a importância do serviço pastoral como a fé que se desdobra em ações; c) promover formação centrada na Palavra de Deus; d) ajudar a conhecer melhor a realidade eclesial e socioambiental; e) promover formações sobre relações humanas, afetividade, saúde emocional (PARÓQUIA TODOS OS SANTOS, 2022). Um desafio para realizar essa Escola de Liderança foi oferecer uma proposta formativa para diversas pessoas, com distintas experiências eclesiais, diferentes conhecimentos acadêmicos e profissionais. Outro desafio foi a sistematização dos conteúdos formativos, no sentido de estabelecer temáticas importantes para as múltiplas pastorais.

Dessa forma, constituiu-se uma equipe paroquial para pensar e implementar essa proposta formativa, composta por padres, leigos e leigas, religiosos e religiosas. De maneira dialógica, foram estabelecidos conteúdos a serem trabalhados: a vivência da fé cristã centrada na pessoa de Jesus, sentido de ser Igreja hoje, formação humana, conscientização socioambiental, conhecimento da Palavra de Deus, também liturgia e catequese. A metodologia dos

encontros também precisou ser repensada a partir da sinodalidade. Evitou-se uma formação eminentemente expositiva, priorizou-se encontros formativos mais dinâmicos e participativos, recorrendo-se à linguagem bíblica, narrativa e artística, propiciando diálogos e partilhas, levando-se em consideração a realidade local, buscando-se manter certa consistência dos conteúdos trabalhados. Um importante símbolo, que inspirou e esteve presente na realização da Escola de Liderança, foi a roda ou o círculo.

O local escolhido para a realização dessas formações foi a Escola João Paulo II, localizada no território da Paróquia Todos os Santos. Esse local propiciou uma formação adequada para as lideranças das cinco comunidades paroquiais, além de ser um espaço propício para implementar uma nova metodologia formativa para os agentes da Paróquia.

3 A REALIZAÇÃO DA ESCOLA DE LIDERANÇA

Para a concretização da Escola de Liderança, pensou-se um caminho que pudesse oferecer certa continuidade e, simultaneamente, dar certa flexibilidade para acolhida de novos participantes. Foram definidos cinco módulos temáticos, sendo que cada módulo contava com dois encontros. Em cada encontro, ocorreram momentos de rememorar o caminho, aproximação com a temática do encontro, dinâmica inspiradora, momento de partilhas e momento de aprofundamento. Para cada encontro, também foram preparados subsídios para serem retomados individualmente ou comunitariamente.

Os cinco módulos temáticos foram: a) introdução pastoral; b) formação humano-social; c) Bíblia; d) liturgia; e) formação socioambiental. Adiante, faz-se um breve relato de cada um deles, com seus respectivos encontros formativos.

A) MÓDULO 1: INTRODUÇÃO PASTORAL

No primeiro módulo da Escola de Liderança, procurou-se retomar temas fundamentais para a vivência da fé cristã, elementos indispensáveis para todo trabalho pastoral. Buscou-se refletir sobre duas questões fundamentais: a primeira de cunho cristológico, sobre a pessoa de Jesus; a segunda, mais eclesiológica, sobre a comunidade dos seguidores de Jesus. O módulo de introdução pastoral consistiu numa retomada do conhecimento e do seguimento à pessoa de Jesus: “Para compreender a fundo a mensagem de Jesus, não basta conhecer o que ele disse e o que ele fez [...] é necessário igualmente saber quem foi Jesus de Nazaré, o filho de Maria, o filho do carpinteiro” (BINGEMER, 2008, p. 51).

No primeiro encontro, a partir das perguntas “Quem é Jesus? Que significa crer em Jesus hoje?”, os participantes foram motivados a participar de uma dinâmica chamada “Café com Jesus”. Em pequenas rodas, houve um diálogo a respeito do conhecimento sobre a pessoa de Jesus. Em seguida, esse tema foi aprofundado, destacando três traços fundamentais da pessoa de Jesus: sua relação com o Deus que ele chamava de Abbá-Pai, a liberdade de Jesus e o Reino como seu projeto de vida (BINGEMER, 2008, p. 51-52). Ademais, foi feita uma

reflexão sobre o sentido de crer em Jesus, no mundo de hoje, a partir da experiência religiosa: “A experiência religiosa está relacionada com nossa condição de criatura que se abisma no seu próprio nada e desaparece diante de quem está acima de toda criatura. É uma experiência originária como a da beleza, da verdade, do bem” (LIBÂNIO, 2003, p. 49).

No segundo encontro, refletiu-se sobre o modelo de igreja daqueles que conhecem e seguem a pessoa de Jesus, sua comunidade de fé. Primeiramente, os participantes foram convidados a viver uma dinâmica intitulada “Museu das Igrejas”. Em grupos, passaram por algumas salas onde estavam expostos objetos e palavras, relacionados a algum paradigma eclesiológico: modelo de comunhão, modelo de hierarquia, modelo da libertação e modelo da subjetividade (ALMEIDA, 2004). Em seguida, foi feito um exercício de se refletir e responder coletivamente as perguntas: “Que Igreja queremos ser? Que Igreja não queremos ser?”. Assim, foi possível identificar “imagens”, modelos, paradigmas eclesiais que tem acontecido na realidade paroquial, refletindo-se criticamente.

B) MÓDULO 2: FORMAÇÃO HUMANO-SOCIAL

O segundo módulo da Escola de Liderança teve seu foco sobre o sujeito da fé, a pessoa que crê na pessoa de Jesus e faz parte de uma comunidade. Nesse sentido, o módulo humano-social trabalhou tanto a dimensão pessoal como a dimensão relacional do sujeito que crê. Além disso, esse módulo teve a pretensão de inspirar os participantes a refletir sobre seus projetos de vida, em que sentido têm se conformado com a pessoa de Jesus.

No primeiro encontro, a pergunta orientadora foi “Quem somos nós?”. Para isso, os participantes foram motivados a participar de uma dinâmica chamada “Olaria”, um exercício de modelar um pedaço de argila, como momento meditativo sobre a própria pessoa: “De fato, fui tomando forma. Uma forma à maneira sua, à sua imagem. Para que haveria eu de servir no futuro?” (MAYER, 2008, p. 206). Um texto bíblico inspirador foi a passagem do oleiro, no livro de Jeremias (Jr 18,6). Ao final desse encontro, foi realizado momento de partilhas em grupo, com relatos de fortes experiências de vida.

Continuando essa formação humano-social, no segundo encontro, os participantes foram motivados pela pergunta “O que buscamos?”. A dinâmica proposta foi o “Jardim”, exercício de cultivar e refletir sobre o próprio jardim, quais são suas flores, quais frutos têm sido cultivados e saboreados, quais são as securas e as pedras presentes no jardim. Após um momento de partilhas, foi propiciado um momento de aprofundamento sobre o sentido dos próprios desejos, considerando as ambiguidades e tensões do ser humano: “Na definição fundamental de “desejo” está assim essa mistura de atração e distância, de impossibilidade e inconformismo” (MENDONÇA, 2018, p. 29).

C) MÓDULO 3: BÍBLIA

Tendo em vista a centralidade da Palavra de Deus para a vivência da fé cristã, o terceiro módulo teve a Bíblica como temática principal. Nessa proposta da Escola de Liderança, o objetivo não foi uma formação específica sobre a Bíblia, mas sim uma conscientização sobre a Palavra de Deus, promovendo a animação bíblica como ponto fundamental para toda vivência eclesial e atividade pastoral. Para tanto foi de grande inspiração a publicação “E a Palavra habitou entre nós” (Jo 1,14): Animação bíblica da pastoral a partir das comunidades eclesiais missionárias”, da CNBB.

No primeiro encontro, a pergunta norteadora foi “O que é a Palavra?”, um texto que acompanhou os participantes foi a “Parábola do Semeador” (Mt 13,1-9). A partir das diversas imagens contidas nessa passagem bíblica, como a semente, o semeador, as pedras, os frutos, foi possível um momento de reflexão sobre o significado da Bíblia, sua autoria, seu contexto, sua intencionalidade. “A Bíblia não caiu pronta do céu. Ela surgiu da terra, da vida do povo de Deus. Surgiu como fruto da inspiração divina e do esforço humano” (MESTERS, 2007).

No encontro seguinte, o intuito foi refletir sobre a eficácia da Palavra de Deus na vida pessoal e comunitária. A pergunta central foi “O que faz a Palavra?”. Para promover essa reflexão e suscitar as partilhas, os participantes puderam inspirados pela parábola do Bom Samaritano (Lc 10,25-37). Com isso, refletiu-se como a Palavra salva, perdoa, cura, alimenta, ensina, liberta etc. Ademais, enfatizou-se a importância de uma leitura cuidadosa da Bíblia:

Nunca manipular o texto da Bíblia em favor das suas próprias ideias!
Mas um texto pode ser lido com duas mentalidades: com a mentalidade avarenta de um pão-duro ou com a mentalidade generosa de um mão-aberta. A gente deve ser generoso e nunca avarento na interpretação da Bíblia. Isto quer dizer: ler não só nas linhas, mas também nas entrelinhas. (MESTERS, 2007)

D) MÓDULO 4: LITURGIA

O quarto módulo trouxe o tema da liturgia, como forma de refletir sobre o mistério celebrado em comunidade. Tal formação não foi voltada especificamente para aquelas pessoas que se dedicam à pastoral litúrgica, mas foi uma proposta formativa endereçada a todas as lideranças paroquiais. Priorizou-se uma conscientização sobre o sentido e a importância da liturgia, com conteúdos importantes para pessoas de diversas pastorais. Retomando um sentido mais amplo: “a liturgia não deve ser considerada como um momento, uma atividade em meio a outras, cultivada talvez mais por uns e menos por outros. É a fonte da qual decorre, como um rio, a vida da Igreja e de cada cristão e cristã” (BUYST, DA SILVA, 2003).

Almejando uma compreensão mais profunda de liturgia, a pergunta norteadora do primeiro encontro foi “O que é liturgia?”. O texto base para essa formação foi “Discípulos de Emaús” (Lc 24,13-35), inspirando uma dinâmica chamada o “caminho de Emaús”. Nesse

percurso, os participantes puderam refletir e partilhar sobre elementos cruciais relacionados à liturgia, como o sentido do caminho (da liturgia), com quem é realizado, de que modo é feito, para qual finalidade. Ao final do encontro, foi feito um exercício para retomar o sentido mais dinâmico da liturgia, como “ação, trabalho, serviço...” (BUYST, DA SILVA, 2003).

O encontro seguinte buscou refletir sobre a importância da liturgia para a comunidade eclesial, tendo como pergunta inspiradora “O que faz a liturgia?”. Para trabalhar tal temática, elegeu-se uma ação litúrgica específica, a celebração eucarística, como raiz e centro da comunidade cristã (BUYST, DA SILVA, 2003, p. 31). A partir da passagem da multiplicação dos pães (Mt 14,13-21), foi realizada uma dinâmica chamada “Padaria de Jesus”, em que os participantes puderam confeccionar uma massa de pão. A medida que os ingredientes iam sendo adicionados e misturados, refletia-se sobre a relação entre liturgia e os gestos de Jesus, a ação do Espírito Santo na liturgia, transformação que essa opera na comunidade. “Fazer eucaristia é antes de tudo transbordar de alegria no Espírito Santo e agradecer ao Pai, porque, por Cristo, por sua vida, morte, ressurreição, gloriosa ascensão, por seu mistério pascal, abriu para nós esperança de vida” (BUYST, DA SILVA, 2003).

E) MÓDULO 5: FORMAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

A temática socioambiental, no decorrer das assembleias paroquiais, se mostrou como uma importante preocupação, tendo em vista a necessidade de sensibilização e conscientização sobre os problemas sociais presentes na realidade da Paróquia Todos os Santos. Diante do apelo de caminhar junto com os mais necessitados e a cuidar da casa comum, o próprio Plano Pastoral trouxe a dimensão socioambiental como um dos eixos de articulação das ações pastorais, reafirmando o caráter missionário e solidário da paróquia (PARÓQUIA TODOS OS SANTOS, 2022). Nesse sentido, a proposta do quinto módulo da Escola de Liderança veio retomar experiências e reflexões sobre essa temática que já ocorreram nos anos anteriores.

O primeiro encontro foi pensado a partir da Carta Encíclica *Laudato Si'*, sobre o cuidado da casa comum. Um dos objetivos foi compreender o sentido de ecologia integral, incluindo as dimensões humanas e sociais (LS, 138). Conjugando as diversas relações, especialmente aquela entre a natureza e a sociedade que a habita, promoveu-se a conscientização sobre os problemas ambientais, a nível mundial e local, sobretudo na região da Paróquia Todos os Santos. “É fundamental buscar soluções integrais que considerem as interações dos sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais. Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental” (LS, 139).

O segundo encontro foi pensado a partir da Carta Encíclica *Fratelli Tutti*, sobre a fraternidade e a amizade social. Primeiramente, conscientizou-se sobre a importância do próprio dialogar para uma Igreja sinodal. “Aproximar-se, expressar-se, ouvir-se, olhar-se, conhecer-se, esforçar-se por entender-se, procurar pontos de contato: tudo isto se resume no verbo dialogar. Para nos encontrar e ajudar mutuamente, precisamos de dialogar” (FT, 198). Além de promover uma proximidade com os mais necessitados, tem sido importante

a conscientização sobre a participação política: “Para se tornar possível o desenvolvimento duma comunidade mundial capaz de realizar a fraternidade a partir de povos e nações que vivam a amizade social, é necessária a política melhor, a política colocada ao serviço do verdadeiro bem comum” (FT, 154).

4 CONCLUSÃO

Após a realização do caminho formativo da Escola de Liderança, constatou-se alguns resultados animadores. Observou-se como as pessoas que participaram de todo percurso formativo ou de boa parte dos encontros se sentiram interessadas em conhecer melhor e viver a fé cristã em profundidade e de modo mais engajado. Fundamental para alcançar esse objetivo foram as temáticas escolhidas, a metodologia participativa e dinâmica, a linguagem não apenas acadêmica, mas também simbólica e narrativa, uso de recursos artísticos e tecnológicos. Além disso, constatou-se que os encontros da Escola de Liderança colaboraram para que os agentes pastorais pudessem realizar as diversas ações pastorais de modo mais consciente.

No entanto, também se constatarem alguns desafios, a serem observados e considerados para próximas experiências formativas. Diante de um contexto de grandes desafios sociais e eclesiais, a continuidade da formação se faz extremamente necessária. O protagonismo e a participação de leigos e leigas precisam ser continuamente reafirmados, não somente com formações, mas também na própria prática pastoral. Além disso, seriam necessários outros módulos formativos para contemplar outras várias temáticas importantes para a vivência eclesial e a prática pastoral. Assim, reafirma-se a necessidade de continuar construindo processos formativos, pautados pela sinodalidade e pela participação, retomando e aprofundando temas fundamentais para a vivência da fé cristã.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Antônio José de. *Sois um em Cristo. Livros básicos de teologia*. Paulinas: São Paulo, 2004.
- BINGEMER, Maria Clara L. *Jesus Cristo: servo de Deus e messias glorioso*. São Paulo: Paulinas, 2008.
- BUYST, Ione. DA SILVA, José Ariovaldo. *O mistério celebrado: memória e compromisso I*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica Fratelli Tutti sobre a fraternidade e a amizade social*. Assis, 2000.
- FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica Laudato Si' sobre o cuidado da casa comum*, Roma, 2015.
- LIBANIO, João Batista. *Crer num mundo de muitas crenças e pouca libertação*. São Paulo: Paulinas, 2003.
- MAYER, Canísio. *Viver e Conviver*. São Paulo: Paulus, 2008.
- MENDONÇA, José Tolentino. *Elogio da sede*. São Paulo: Paulinas, 2018.
- MESTERS, Carlos. *Bíblia, livro feito em mutirão*. São Paulo: Paulus, 1997.
- PARÓQUIA TODOS OS SANTOS. *Plano Pastoral Paroquial 2023-2026*. Feira de Santana, 2022.
- PARÓQUIA TODOS OS SANTOS. *Plano Pastoral Paroquial “Rede de Comunidades” 2019-2020*, 2018.